



## A Cruz do Calvário

**António Reis Marques**

A "Cruz do Calvário" foi erguida naquele pequeno monte, no lado nascente da vila, em memória das vítimas da epidemia de "febre-amarela" que começou a grassar em Lisboa, em Junho de 1857 e, estendendo-se depois pelas terras mais próximas, chegou a Sesimbra.

Dado o elevado número de mortos que provocou, houve que providenciar pela procura de um local, afastado da povoação, escolhendo-se as imediações daquele monte onde se abriam valas para os sepultarem.

Logo no mesmo ano, e porque a cruz e o cruzeiro são formas tradicionais de sacralização do espaço, traduzindo as crenças do nosso povo, que foi tão duramente atingido pelo flagelo, a Câmara mandou colocar uma cruz de madeira no topo daquela elevação do terreno, onde antes existiu um fortim ou bateria, integrada no sistema defensivo da baía estabelecido no século XVII.

Desde então, o vulgo passou a designar o lugar por "Monte Calvário", denominação que a toponímia oficial ratificaria surgindo mais tarde, com a expansão urbana, o Largo do Calvário e a Rua da Cruz.

Depois, e dado que quase todas as famílias sesimbrenses tinham ali um ente querido, houve sempre quem lá fosse rezar, acender



uma luz votiva em candeias de azeite ou deixar ramos de flores.

No ano de 1941, a Câmara mandou substituir a velha cruz de madeira por uma de pedra da região, tendo o cuidado de inscrever no lado da frente, voltada ao mar, o ano do acontecimento que assinala, ou seja 1857. No outro lado, 1941 que corresponde ao ano da sua colocação.

Esta cruz, viria a ser destruída na noite de 23 de Março de 1981, num insólito acto de vandalismo. Em sua substituição fez-se depois uma cruz igual mas, em vez de 1941, erradamente se inscreveu 1949.

Num futuro arranjo urbanístico da zona prevê-se a valorização do perímetro da "Cruz do Calvário", que constitui também um dos nossos melhores miradouros.